

Povo tumultua Congresso

CELSO FRANCO
Da Editoria de Política

Quem não acredita, é só ir lá conferir. O monumental e aparentemente circunspecto Congresso Nacional, pela primeira vez este ano, dá razão, nesses dias de esforço concentrado, a quem o chama de "casa do povo".

Na verdade, o Parlamento foi literalmente invadido por centenas de trabalhadores (e de aposentados também) que ocuparam todos os seus salões, corredores, gabinetes, lanchonetes, restaurantes e rampas, dentro de um "esforço concentrado" para pressionar a votação de projetos que os beneficiam.

E povo demais para a própria estrutura do Congresso que, apesar de se pretender a "casa do povo", não está preparado para funcionar como tal, embora suporte, com louvável boa vontade, a invasão.

O pior é que, para alguns parlamentares mais sisudos, houve invasão até da moral e dos bons costumes. Pois não é que, de repente e para espanto de todos, apareceu no tapete verde da Câmara uma moça "cober-

ta" por um diminuto "fio dental".

De onde veio a moça, ninguém sabe, para onde foi, ninguém viu. Mas todo mundo viu também uma noiva, de branco, véu e grinalda, circulando pelo Congresso.

Nesses dias, não tem faltado nem mesmo batucada. Ontem, dezenas de brancos, mulatos, crioulos, magros, gordos, crianças e velhos improvisaram um mais ou menos bloco de sujo, no chamado "túnel do tempo" do Senado.

Se esse esforço concentrado não resultasse em nada, se os parlamentares não conseguissem votar um projeto sequer de interesse da população, mesmo assim teria valido a pena e, quem esteve lá, na "casa do povo", jamais vai esquecer.

Afinal, foi mesmo, uma grande confraternização entre os parlamentares e o povo que os elegeu, num esforço conjunto para avançar em algumas questões, como a da estabilidade no emprego, ainda sob o bombardeio de setores que não querem ver a aprovação do projeto, mesmo que suavizado por algumas emendas.